

O PONTO DE VISTA DA METAFUNÇÃO IDEACIONAL EM UM TEXTO
JORNALÍSTICO SOBRE TERRAS INDÍGENAS NO BRASIL

THE POINT OF VIEW OF THE IDEATIONAL METAFUNCTION IN A
JOURNALISTIC TEXT ABOUT INDIGENOUS LANDS IN BRAZIL

Roberta Rego RODRIGUES
Universidade Federal de Pelotas – UFPEL)
betareseau@gmail.com

RESUMO: Este artigo tem por objetivo analisar um texto jornalístico eletrônico sobre terras indígenas no Brasil sob a perspectiva da metafunção ideacional (Halliday, 1994; Halliday; Matthiessen, 2014). O texto jornalístico eletrônico foi anotado e quantificado, com dados vinculados a essa metafunção, no *AntConc* (Anthony, 2024). Os resultados apontam que as categorias mais frequentes são os Processos material, relacional e verbal; os Participantes Ator, Meta, Portador, Atributo, Identificador, Identificado, Valor, Característica e, por fim, Dizente; as Circunstâncias de Localização, Extensão e Modo; e a Expansão, a Parataxe, as Orações Simples e as Orações menores com função de Absoluto.

PALAVRAS-CHAVE: Metafunção ideacional; texto jornalístico eletrônico; terras indígenas no Brasil.

ABSTRACT: *This paper aims to analyse an electronic journalistic text about indigenous lands in Brazil from the perspective of ideational metafunction (Halliday, 1994; Halliday; Matthiessen, 2014). The electronic journalistic text was annotated and quantified with data from this metafunction on AntConc (Anthony, 2024). The results point out that the most frequent categories are, namely, material, relational, and verbal Processes, the Participants Actor, Goal, Carrier, Attribute, Identifier, Identified, Value, Token, and Sayer; the Location, Extension, and Manner Circumstances; Expansion, Parataxis, Single Clauses and Minor Clauses functioning as Absolute.*

KEYWORDS: *Ideational metafunction; electronic journalistic text; indigenous lands in Brazil.*

1. Introdução

A Linguística Sistêmico-Funcional (doravante LSF) é uma teoria geral que verifica como a linguagem humana pode operar com base em descrições sobre o uso linguístico. De forma concreta, pode atuar como um construto teórico-descritivo lógico que propicia ao/à usuário/a da língua saber o/s motivo/s e o/s meio/s pelo/s qual/quais as escolhas linguísticas são feitas em seus diversos contextos de uso. Ademais, a LSF proporciona mecanismos de descrição e de análise, constituindo-se, assim, um modelo relevante (Gouveia, 2009).

Uma maneira de fazer descrições e análises linguísticas sistêmico-funcionais é considerá-las com embasamento nas metafunções da linguagem (Cf. Halliday; Matthiessen, 2014). Segundo Halliday (1994), a metafunção textual considera a oração como mensagem; a metafunção interpessoal trata a oração como troca; e a metafunção ideacional encara a oração como representação. Esta última metafunção é o foco deste artigo.

A metafunção ideacional mostra como os/as usuários/as da língua podem representar seus mundos interno e externo. Para descrever e analisar essas representações, existem tipos de Processos, Participantes e Circunstâncias, no âmbito do componente experiencial dessa metafunção, além de tipos de Relações Lógico-Semânticas e do sistema de Taxe (Cf. Halliday; Matthiessen, 2014).

Este artigo investiga como a metafunção ideacional se manifesta em um texto jornalístico eletrônico sobre terras indígenas no Brasil, datado de agosto de 2022. Além dos Processos e dos Participantes, este artigo também averigua as Circunstâncias e os tipos de Relações Lógico-Semânticas e do sistema de Taxe que se realizam no texto selecionado, contribuindo, deste modo, para uma aplicação mais abrangente da metafunção supracitada.

O objetivo é analisar um texto jornalístico eletrônico sobre terras indígenas no Brasil do ponto de vista da metafunção ideacional. A pergunta de pesquisa que orienta o artigo é: qual é a configuração da metafunção ideacional no texto em questão?

Além desta seção introdutória, o presente trabalho apresenta mais cinco seções, quais sejam, Fundamentação Teórica, Metodologia, Resultados, Considerações Finais e Referências Bibliográficas.

2. Fundamentação teórica

O trabalho do linguista britânico Firth constitui-se como um dos respaldos teóricos mais importantes para o também linguista britânico Halliday. Apesar de Firth não fazer uso *a priori* de questões sociológicas

e cognitivistas, ele defendia um contexto fundamentado para o uso da língua, o que foi, de fato, significativo para a teoria hallidayana, além de que Firth já falava em padrões que partem do fluir de processos de tarefas linguísticas relevantes (Bateman, 2017).

O que os/as usuários/as da língua podem querer dizer está vinculado ao potencial de significado, o que é caracterizado pela LSF em seus pressupostos teórico-descritivos. O potencial de significado refere-se aos resultados e usos que são considerados recursos para desempenhar os papéis linguísticos de forma significativa. Ademais, assim como o conceito de potencial de significado, o conceito de redes de sistemas é também essencial para a teoria hallidayana, uma vez que a língua é vista como um sistema realmente amplo que é permeado por outros sistemas (Bateman, 2017).

O caráter funcionalista da teoria de Halliday está relacionado ao fato de que ela considera a língua em uso e desconsidera os universais linguísticos em relação à aprendizagem linguística. Seu caráter funcionalista está também ligado à concepção de que a linguagem é um fenômeno da sociedade, a partir do momento em que os/as usuários/as da língua interagem, desempenhando seus papéis comunicativos e, por consequência, produzindo textos (Bateman, 2017).

Orlandi (2009) reconhece a importância do fundador da LSF visto que, segundo a autora, Halliday considera o texto como um construto semântico e como sendo uma parte essencial para investigar a linguagem. No entanto, Orlandi (2009) afirma que o teórico não trata de questões ideológicas, restringindo-se somente à descrição. Ponderando os termos em que Orlandi (2009) tece suas considerações, podemos afirmar que, em certos momentos, consoante Lukin (2017), a LSF adentra em aspectos ideológicos explicitamente. Aliás, trata-se de uma teoria que é utilizada na Análise Crítica do Discurso, como base do modelo tridimensional proposto por Fairclough (1995), e também usada por Martin e Rose (2007) no tocante à semântica do discurso e a gênero (*genre*). Além de estabelecer o contexto de situação, a teoria hallidayana determina o contexto de cultura em seus pressupostos (Halliday, 1978). Ademais, quando se considera o texto como um espécime, há uma descrição gramatical, ao passo que quando ele é considerado um artefato, há uma análise textual, como podemos ver em Gouveia (2009). Dessa forma, em suas descrições e análises, a LSF parte de categorias menos abrangentes até as mais abrangentes, sendo o inverso verdadeiro também, o que não a torna uma teoria restritiva.

As metafunções ideacional, interpessoal e textual são conceitos basilares para a LSF. Segundo Halliday e Matthiessen (1999), elas se interligam e são tanto gramaticais como semânticas. Os autores afirmam que, ideacionalmente falando, a gramática é resultado da

experiência humana. Do ponto de vista interpessoal, a gramática indica como construímos nossas relações sociais, relações essas que determinam a sociedade e a nossa condição nela (Halliday; Matthiessen, 1999). Por fim, sob a perspectiva textual, a gramática estabelece informações ao produzir o discurso e os fraseados, que formam contextos de significados relevantes (Halliday; Matthiessen, 1999).

Enquanto a metafunção textual é encarada como mensagem e a metafunção interpessoal como troca, a metafunção ideacional é vista como representação (Halliday, 1994). Utilizamos Processos, Participantes, Circunstâncias em Relações Lógico-Semânticas e do sistema de Taxe a fim de modelar nossa experiência interna e externa (Halliday; Matthiessen, 1999, Gouveia, 2009). Do ponto de vista gramatical, Halliday (1994) afirma que um dos sistemas mais salientes vinculado à metafunção ideacional é o de transitividade. Na concepção hallidayana, a transitividade leva em consideração a oração em sua completude, apesar de focar o grupo verbal, como em outras perspectivas linguísticas mais tradicionais. O traço distintivo da LSF em relação a essas perspectivas é que, considerando o sistema de transitividade, os Processos, os Participantes e as Circunstâncias realizam-se em orações materiais, mentais, relacionais, comportamentais, verbais e existenciais. Deste modo, não se trata somente de considerar qual é o Sujeito e o Predicado, mas sim de compreender quais são os significados construídos ideacionalmente, como Thompson (2014) assevera. Ademais, é na metafunção ideacional que se aborda o conceito de ergatividade, conceito esse que abrange mormente as categorias Agente e Mediador (Halliday, 1994; Thompson, 2014). Grosso modo, consoante Thompson (2014), uma oração que realiza um Agente e um Mediador é ergativa ao passo que uma oração que realiza somente um Mediador é não ergativa. De acordo com esse autor, a ergatividade torna-se útil para fazer uma descrição e/ou análise quando somente a transitividade é insuficiente para observar questões agenciais.

Como dito anteriormente, as orações no sistema de transitividade podem ser materiais, mentais, relacionais, comportamentais, verbais ou existenciais. Os Processos materiais, mentais e relacionais são os prototípicos. Aos Processos materiais associam-se diretamente os Participantes Ator e Meta. Aos mentais, estão associados de forma direta os Participantes Experienciador e Fenômeno. Aos relacionais, quando existe uma relação de atribuição, temos os Participantes Portador e Atributo; quando a relação é de identificação, temos os Participantes Identificado, Identificador, Característica e Valor. Ambos os tipos de relação podem ocorrer em orações relacionais intensivas, possessivas e circunstanciais. Esses Participantes vinculados a Processos

relacionais recém elencados são considerados aqui sob uma perspectiva direta. Há ainda os Processos comportamentais, verbais e existenciais. Aos primeiros, associa-se diretamente o Participante Comportante. Aos segundos, estão associados de maneira direta os Participantes Dizente e Alvo. E aos terceiros, associa-se de modo direto o Participante Existente. Têm-se ainda os Participantes envolvidos indiretamente nos Processos, com exceção do Processo existencial, que não prevê esse tipo de Participante (Halliday; Matthiessen, 2014).

Há frases que não possuem transitividade. Apesar de serem desprovidas de Processos, elas desempenham um papel importante na tessitura de textos (Halliday, 1994). O autor as denomina como Orações Menores com função de Absoluto. Tais orações geralmente são breves e encerram em si informações que podem ser desenvolvidas no decorrer de textos (Halliday, 1994). Por isso, segundo o autor, verifica-se sua importância na coesão textual.

Segundo Halliday (1994), as Circunstâncias realizam-se livremente no âmbito das orações, porém há realizações mais ou menos usuais dessas categorias. O autor propõe três perspectivas a fim de observar as Circunstâncias. A primeira diz respeito às Circunstâncias serem consideradas sob as seguintes formas, ou seja, “quando, onde, como e por quê” (Halliday, 1994: 150)¹. Atrélada a essa primeira perspectiva, a segunda relaciona-se ao fato de que as Circunstâncias nunca serão Sujeitos Gramaticais, visto que elas não são essenciais para promover a oração como troca. E a terceira perspectiva aponta que as Circunstâncias são realizadas mediante grupos adverbiais e frases preposicionais. Halliday (1994) elenca nove tipos de Circunstâncias, a saber, de Extensão, de Localização, de Modo, de Causa, de Contingência, de Acompanhamento, de Papel, de Assunto e, finalmente, de Ângulo.

De modo interessante, Souza e Dionísio (2008) investigam os Processos, Participantes e Circunstâncias em três editoriais, cada um extraído dos jornais *Folha de S. Paulo*, *Jornal do Comércio* e *Folha de Pernambuco*, no período de abril a setembro de 2003. As autoras constataam que os Processos materiais e relacionais são os mais recorrentes, bem como os Participantes associados a esses Processos. Consoante Souza e Dionísio (2008), a recorrência desses Processos indica que o ponto de vista se materializa pela representação de eventos do mundo e pela categorização e definição desses eventos, papéis desempenhados pelos Processos materiais e relacionais, respectivamente. Cabe observar que dos três Processos prototípicos (Halliday; Matthiessen, 2014), dois são proeminentes na investigação de

¹ “when, where, how and why.”

Souza e Dionísio (2008).

As autoras constatarem que as Circunstâncias de Extensão, de Localização e de Modo são as mais frequentes nos editoriais supracitados. Segundo Souza e Dionísio (2008), o impacto dessas Circunstâncias diz respeito ao fato de elas determinarem tempos e espaços, assim como restringirem ou expandirem modalmente os sentidos dos eventos, o que se configura como uma forma argumentativa e eficaz de utilizar o terceiro elemento do sistema de transitividade. Como podemos observar, as autoras fizeram a relação de significados entre as três Circunstâncias mais recorrentes, mostrando o potencial de análise dessas categorias.

Percebe-se que a modelagem da experiência humana pode ser descrita e/ou analisada de forma multifacetada do ponto de vista da teoria sistêmico-funcional, tendo em vista a variedade de Processos, Participantes e Circunstâncias.

Denominadas como a “quarta metafunção”² por Thompson (2014: 38), as Relações Lógico-Semânticas e do sistema de Taxe (Halliday; Matthiessen, 2014) são consideradas neste artigo como vinculadas à metafunção ideacional (Cf. Gouveia, 2009). Essencialmente, conforme Halliday & Matthiessen (2014), as Relações Lógico-Semânticas abrangem os sistemas de Expansão e de Projeção. Na Expansão, “a oração secundária expande a oração primária, ao elaborá-la, ao estendê-la ou ao intensificá-la (Halliday; Matthiessen, 2014: 443)”³. Na Projeção, “a oração secundária projeta-se por meio da oração primária, que a estabelece como uma locução ou ideia (Halliday; Matthiessen, 2014: 443)”⁴. Segundo os autores, o sistema de Taxe se manifesta por intermédio da Hipotaxe e da Parataxe. Halliday & Matthiessen (2014) afirmam que esse sistema é designado como um grau de interdependência em complexos oracionais, sendo que na Hipotaxe o status é de desigualdade e, na Parataxe, de igualdade. Em uma perspectiva tradicional de investigação da linguagem (Cf. Cegalla, 2008), a Hipotaxe estaria relacionada a orações subordinadas ao passo que a Parataxe manteria relação com as orações coordenadas. Há ainda as Orações Encaixadas, que repercutem no sistema de Expansão (Halliday; Matthiessen, 2014). Segundo os autores, na ausência de Relações Lógico-Semânticas e do sistema de Taxe, têm-se Orações Simples. Por fim, a teoria sistêmico-funcional defende que as Relações

² “the fourth metafunction.”

³ “the secondary clause expands the primary clause, by [...] elaborating it, [...] extending it or [...] enhancing it.”

⁴ “the secondary clause is projected through the primary clause, which instates it as [...] a locution or [...] an idea.”

Lógico-Semânticas e do sistema de Taxe estão inerentemente interconectadas.

Um exemplo de investigação do componente lógico da metafunção ideacional é Cargnin e Farencena (2017). As autoras realizam um estudo-piloto enfocando o sistema de Projeção em duas notícias de jornais brasileiros de 2017, uma do jornal *Zero Hora* e a outra do jornal *Estado de S. Paulo*, acerca do impedimento da presidente brasileira Dilma Rousseff. Além de Halliday e Matthiessen (2014), Cargnin e Farencena (2017) lançam mão de Martin & White (2005) ao utilizar o sistema de Engajamento, que é alusivo à Heteroglossia. As autoras observam que a interdependência hipotática é a mais recorrente. Consoante Cargnin e Farencena (2017), são usados tanto verbos com uma carga valorativa mais acentuada (por exemplo, “alegar”) quanto verbos neutros (“dizer”).

A seguir apresentamos o texto selecionado e os procedimentos de análise.

3. Metodologia

A fim de selecionar o texto jornalístico eletrônico, foi feita uma busca no site Google com o seguinte grupo de palavras, qual seja, “terras indígenas”. Após algumas buscas, o texto escolhido foi “DESTRETANDO. O que são terras indígenas e qual a importância delas para o meio ambiente”, assinado pelo jornalista Rafael Monteiro, datado de 9 de agosto de 2022 e apresentando 1.140 palavras. O texto jornalístico eletrônico foi produzido pelo Ecoa⁵, uma subdivisão do site brasileiro UOL. Divide-se em quatro seções, a saber: “Introdução”; “O que é uma terra indígena?”; “Como são demarcadas as terras indígenas?”; e, finalmente, “A violência contra os povos indígenas e o meio ambiente”. O texto jornalístico eletrônico abordado pode ser considerado um artefato (Cf. Gouveia, 2009) por fornecer um panorama elucidativo acerca da questão das terras indígenas no Brasil. Cumpre salientar que as imagens e suas respectivas legendas não foram descritas, pois isso demandaria uma descrição multimodal, o que não é objetivo deste artigo. Por fim, reiteramos que ele poderá dar indícios de como outros textos jornalísticos eletrônicos sobre terras indígenas podem ser construídos ideacionalmente.

Para a anotação do texto, em um arquivo DOCX, do editor de textos Word da plataforma *Macintosh*, foi usado o CROSF (Código de

⁵ <https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2019/10/01/uol-lanca-ecoa-e-foca-em-pessoas-e-iniciativas-que-buscam-mundo-melhor.htm#:~:text=Nova%20plataforma%20de%20jornalismo%20do,%2C%20dicas%2C%20entre%20outros%20conteúdos.>

Rotulação Sistêmico-Funcional) desenvolvido por Feitosa (2006). O CROSF foi projetado originalmente a fim de etiquetar Temas, que, segundo Halliday (1994), são categorias pertencentes ao componente estrutural da metafunção textual. Porém, o CROSF pode ser utilizado também para investigar as metafunções ideacional e interpessoal. Dentre as vantagens de se utilizar o CROSF, Feitosa (2006) aponta que, com um código numérico, a anotação torna-se bastante limpa, justamente por ela não ocupar muito espaço; e há menos possibilidades de haver erros de digitação em comparação a outros códigos que não sejam elaborados por números. Com base, principalmente, em Halliday (1994), o protótipo 15 do CROSF (Feitosa, 2006) foi empregado neste artigo por ser o mais recente.

As categorias levadas em consideração foram os Participantes, os Processos, as Circunstâncias, as Projeções, as Expansões, as Orações Encaixadas, as Hipotaxes e as Parataxes. Para as cinco últimas categorias foram utilizados os seguintes rótulos, quais sejam, <1>, <2>, <3>, <4> e <5>, tendo em vista que o CROSF foi útil para a classificação das três primeiras categorias. Ademais, foram considerados os Participantes e Finitos expressos. Estes últimos podem ser vistos, tradicionalmente, como verbos auxiliares conjugados (Cf. Cegalla, 2008) ou como indicadores de tempo verbal ou modalidade, segundo Halliday (1994). A título de complementaridade, foram consideradas as categorias Orações Simples e Orações Menores com função de Absoluto. Estas últimas duas categorias levaram os rótulos <6> e <7>, respectivamente. Para os rótulos <1>, <2>, <4> e <5> foi feita uma anotação mais geral, tendo em vista que as orações projetantes e projetadas não foram contabilizadas separadamente, por exemplo. Para o rótulo <7>, tradicionalmente considerado, orações subordinadas adverbiais reduzidas de infinitivo (Cf. Cegalla, 2008) foram tidas como Orações Menores com função de Absoluto.

Levemos em conta os seguintes três rótulos baseados no CROSF de Feitosa (2006): <0010111>, <0010310> e <0010510>. Como podemos perceber, as etiquetas contêm sete dígitos dispostos entre parênteses angulares. O rótulo <0010111> indica que a metafunção é ideacional (primeiro dígito 1); que o foco é o Participante (segundo dígito 1); que o Processo é material (terceiro dígito 1); e que o Participante é Ator (quarto dígito 1). A etiqueta <0010310> novamente indica que a metafunção é ideacional (primeiro dígito 1); que a ênfase é o Processo (dígito 3); e que o Processo é material (segundo dígito 1). Por fim, o rótulo <0010510> mostra que a metafunção é ideacional (primeiro dígito 1); que o enfoque é a Circunstância (dígito 5); e que a Circunstância é de localização (dígitos 10). Os outros casos em que houve dígitos 0 ("zero") foram assim anotados porque correspondem a

categorias de estrutura temática, que não são relevantes para este artigo, com exceção do rótulo <0010310>, em que a ênfase se dá no Processo, não havendo necessidade de incluir o Participante, que corresponderia ao último dígito 0.

Com o intuito de quantificar cada rótulo, o arquivo DOCX foi transformado em um arquivo TXT, de modo que este último fosse reconhecido no programa linguístico *AntConc* (Anthony, 2024), da plataforma *Macintosh*. A quantificação de cada rótulo foi verificada na aba *Concordance* (Anthony, 2024), em que o nódulo, no caso, o rótulo, foi mostrado em todas as sentenças nas quais ocorreu. No intervalo de cada coleta foi utilizada a ferramenta *Clear Tool* (Anthony, 2024) para que fosse reiniciada a quantificação do rótulo seguinte. Feito isso, a quantidade de cada rótulo foi disposta em tabelas que podem ser observadas na próxima seção.

4. Resultados

Esta seção mostra os resultados obtidos com base na fundamentação teórica adotada e na metodologia empregada. São investigadas, a seguir, as Tabelas 1 (Processos), 2 (Participantes), 3 (Circunstâncias) e 4 (Relações Lógico-Semânticas, sistema de Taxe, Encaixe, Orações Simples e Orações Menores). Os exemplos estão precedidos de números entre parênteses e a quantificação dos dados refere-se a números absolutos.

Observemos a Tabela 1.

TABELA 1- Quantificação dos Processos

Tipos de Processo	Número de ocorrências
Material	30
Mental	8
Relacional	30
Comportamental	-
Verbal	22
Existencial	6
TOTAL	96

Fonte: elaboração autora

A Tabela 1 mostra que, no texto jornalístico eletrônico selecionado, os Processos mais recorrentes são o material e o relacional. Baseando-se nessa recorrência, esse texto jornalístico categoriza e define eventos por intermédio de Processos materiais e relacionais, considerados prototípicos por Halliday e Matthiessen (2014), os quais se

manifestam também com frequência em Souza e Dionísio (2008). A seguir são mostrados exemplos de Processos materiais, retirados do texto sobre terras indígenas.

- (1) Desse território, de acordo com números da The Nature Conservancy Brasil, apenas 2,5% foi desmatado ante 52,5% da área ocupada por imóveis rurais na mesma região; [...]
- (2) "A reserva é uma figura em desuso e todo território indígena deveria ser revisto e demarcado, visto que pela Constituição Federal toda terra indígena é demarcada pela União", critica Tuxá.

No exemplo (1), o Processo material "foi desmatado" refere-se à pouca percentagem de terras indígenas desflorestadas em comparação a terras utilizadas para o agronegócio.

No exemplo (2), há as ocorrências dos Processos materiais "deveria ser [...] demarcado" e "é demarcada" que são relativos à reivindicação, por parte dos indígenas, da demarcação de suas terras.

Nos exemplos (1) e (2), os Processos materiais são empregados em voz passiva, somente havendo um agente da passiva (Cf. Cegalla, 2008) no exemplo (2), qual seja, "pela União". Segundo Halliday (1994), a voz passiva pode ser usada para ocultar agentes das realizações.

Também concernentes a essas terras, são expostos Processos relacionais nos Exemplos (3) e (4).

- (3) "São bens da União, no qual os indígenas têm a posse permanente", explica Tuxá.
- (4) "São aquelas áreas que possuem controle de entrada e saída de terceiros em locais onde vivem indígenas isolados", diz Tuxá.

Os exemplos (3) e (4) trazem Processos relacionais identificativos possessivos, isto é, "têm" e "possuem". Esses Processos estão inclusos na forma de Verbiagens do ativista indígena Dinamam Tuxá e indicam o direito à posse das terras dos povos originários e como se dá acesso a indígenas que vivem em isolamento.

A Tabela 1 mostra ainda que o Processo mental tem uma baixa frequência; que o Processo existencial é pouco frequente e que não há ocorrências de Processos comportamentais. As reflexões, sob a perspectiva de Processos mentais, "questões de existir" e comportamental-fisiológicas podem não repercutir com muita

recorrência em textos jornalísticos de cunho político. Apesar disso, o Processo verbal realiza-se com uma certa frequência, como pode ser observado em seguida.

- (5) "As terras indígenas são essenciais para manter a vida e a subsistência de 305 povos indígenas brasileiros. A demarcação destas terras significa garantir a diversidade cultural e a preservação dos modos de vida tradicionais, que garantem a proteção do meio ambiente e da biodiversidade", diz Dinamam Tuxá, advogado e coordenador executivo da Apib (Articulação dos Povos Indígenas do Brasil).
- (6) "Precisamos e iremos continuar lutando pela demarcação das terras indígenas. Isso é um direito originário dos povos que historicamente habitam o Brasil. Esse processo deve ser conduzido pelo Poder Executivo, no âmbito do órgão indigenista oficial, a Funai. Mas tem sido protelado ao longo dos anos, principalmente no governo Bolsonaro, que tem sucateado o órgão e insistido na tese do Marco Temporal", critica Tuxá.

No exemplo (5), o jornalista utiliza o Processo verbal "diz" que pode ser considerado neutro (Cf. Cargnin; Farencena, 2017) e opta por um Processo verbal mais valorativo no exemplo (6), ou seja, "critica" (Cf. Cargnin; Farencena, 2017). Esses Processos são usados pelo jornalista a fim de dar voz à Dinamam Tuxá, que é um ativista indígena, como mencionado anteriormente.

Verifiquemos a Tabela 2.

TABELA 2 – Quantificação dos Participantes

Tipos de Participante	Número de Ocorrências
Ator	19
Meta	22
Recipiente	3
Cliente	1
Experienciador	6
Fenômeno	3
Portador	11
Atributo	11
Identificado	16
Identificador	16
Característica	16
Valor	16

Dizente	21
Receptor	6
Verbiagem	9
Alvo	2
Comportante	-
Comportamento	-
Existente	6
TOTAL	184

Fonte: elaboração autora

Conforme a Tabela 2, os Participantes mais abundantes estão vinculados a orações relacionais, materiais e verbais. De acordo com Halliday (1994), as orações relacionais podem ser atributivas, com os Participantes Portador e Atributo; ou identificativas, com os Participantes Identificado ou Identificador, Característica ou Valor, como dito anteriormente. Um exemplo de oração relacional atributiva é:

(7) “As terras ou reservas indígenas são, além de um direito dos povos originários do Brasil, uma questão ambientalista”,

em que “As terras ou reservas indígenas” é o Portador e “uma questão ambientalista” é o Atributo. Quanto a orações relacionais identificativas, podemos fornecer o seguinte exemplo:

(8) “‘São bens da União, no qual os indígenas têm a posse permanente’, explica Tuxá”,

em que o Participante “bens da União” constitui tanto o Identificador quanto o Valor; “os indígenas” diz respeito aos Participantes Identificado e Característica; e, por fim, “a posse permanente” consiste em um Identificador e em um Valor. Note-se que Tuxá é o Dizente da sentença e o que ele explica pode ser considerado como uma Verbiagem. No tocante aos Participantes vinculados a Processos materiais, o Ator e a Meta são os mais frequentes. O número de Atores é mais baixo que o de Metas pelo fato de os primeiros não terem sido expressos em sua totalidade (Cf. Seção de Metodologia). Podemos observar que o Recipiente e o Cliente são bem menos numerosos que os Atores e as Metas. Exemplos de orações materiais com esses Participantes são:

(9) “Precisamos e iremos continuar lutando pela demarcação das terras indígenas [...]”,

em que “pela demarcação das terras indígenas” é o Cliente relacionado ao Processo material “iremos continuar lutando”. Ademais, em

(10) “O garimpo ocorre em territórios indígenas não somente por falta de fiscalização do governo, mas também pelo incentivo que o governo [...] e tantos outros parlamentares fazem ao garimpo”,

no qual “o governo [...] e tantos outros parlamentares” é o Ator e “ao garimpo” é o Recipiente. A primeira oração do exemplo (10) foi considerada como existencial. Por fim, os Participantes menos abundantes são aqueles vinculados aos Processos Mentais, Existenciais e Comportamentais, sendo que não há ocorrências destes últimos no texto jornalístico eletrônico. Podemos verificar, no seguinte trecho proferido pela ativista indígena Sônia Guajajara, exemplos de Participantes ligados aos Processos Mentais e Existenciais:

(11) “O que existe é um Estado que menospreza os povos indígenas e comunidades tradicionais que vivem e cuidam das riquezas naturais’ [...]”,

em que “um Estado” é um Existente, que se torna um Experienciador em função da referência do Pronome Relativo “que”, ligado ao Processo mental “menospreza”, e no qual “os povos indígenas e comunidades tradicionais” é o Fenômeno.

Observemos a Tabela 3.

TABELA 3 – Quantificação das Circunstâncias

Tipos de Circunstância	Número de Ocorrências
Localização	29
Extensão	13
Modo	18
Causa	4
Contingência	2
Acompanhamento	5
Papel	2
Assunto	-
Ângulo	5
TOTAL	78

Fonte: elaboração autora

Assim como em Souza e Dionísio (2008), o texto jornalístico eletrônico apresenta Circunstâncias de Localização, Extensão e Modo, sendo que a primeira e a terceira são as mais frequentes, como pode ser visto na Tabela 3. Tal texto versa sobre terras indígenas, o que já pressupõe de antemão um local a ser considerado. Em

(12) “Mais de 98% das terras indígenas se encontram na Amazônia”,

podemos perceber que o grupo adverbial “na Amazônia” é uma Circunstância de Localização Espacial que informa o lugar onde grande parte das terras indígenas está localizada. Na seguinte oração,

(13) “Em 2021, cinco anos depois, o número chegou a alarmantes 2.409 hectares - um número 41 vezes maior”,

ocorrem a Circunstância de Localização Temporal “Em 2021” e a Circunstância de Extensão “cinco anos depois”, relevantes para situar o/a leitor/a sobre a destruição de tais terras. Na sentença,

(14) “Isso é um direito originário dos povos que historicamente habitam o Brasil”,

o grupo adverbial “historicamente” diz respeito a um dos modos pelos quais os indígenas são importantes para o nosso país. Na Tabela 3, além das Circunstâncias supracitadas, as remanescentes são menos frequentes, sendo que a Circunstância de Assunto não se manifesta. Essa Circunstância pode ser regida por frases preposicionais que se iniciam com “sobre” e “acerca de”, por exemplo (Halliday, 1994). Deste modo, conforme os dados dessa Tabela, as perguntas mais importantes a serem feitas em termos circunstanciais empregam “quando”, “onde” e “como” os eventos ocorreram, levando em conta a teoria hallidayana.

Verifiquemos a Tabela 4.

TABELA 4 - Quantificação das relações lógico-semânticas, encaixe, sistema de taxe, orações simples e menores

Tipos de relação lógico-semântica, encaixe, sistema de taxe, orações simples e menores	Número de Ocorrências
Projeção	11
Expansão	23
Encaixe	2
Hipotaxe	17
Parataxe	19
Orações Simples	27
Orações Menores com função de Absoluto	26
TOTAL	125

Fonte: elaboração autora

Na Tabela 4, podemos observar que a Expansão ocorre com mais frequência em comparação à Projeção. Também podemos observar que a Parataxe se manifesta em maior grau que a Hipotaxe. Cargnin e Farencena (2017) empreendem um estudo-piloto com enfoque no sistema de Projeção em dois textos jornalísticos datados de 2017 sobre o *impeachment* da presidente brasileira Dilma Rousseff. Como em Cargnin e Farencena (2017), as Parataxes são mais comuns no texto jornalístico eletrônico aqui investigado. Um exemplo de Expansão com Hipotaxe (“o que são as terras indígenas”) e com Parataxe, extraído desse texto, é o seguinte:

(15) “Entenda abaixo o que são as terras indígenas e como elas têm sido ameaçadas no Brasil nos últimos anos.”

Neste exemplo, não verificamos Projeções; a Parataxe é indicada pela conjunção aditiva (Halliday; Matthiessen, 2014) “e”. Com base na Tabela 4, de um modo geral, podemos perceber que as Orações Simples e as Orações Menores com função de Absoluto são mais abundantes se comparadas às Sentenças. As primeiras não apresentam Relações Lógico-Semânticas e do sistema de Taxe e as segundas sequer têm transitividade. Ao que parece, as Orações Simples e as Orações Menores com função de Absoluto são mais comuns no texto jornalístico eletrônico

analisado por apresentarem uma estrutura linguística mais simplificada que pode facilitar e agilizar a compreensão do público leitor.

(16) “A prova está nos números.”

é uma oração simples relacionada ao fato de que grande parte das terras indígenas brasileiras se localizam na Amazônia.

(17) “Destretando”

dá o título à coluna em que o texto jornalístico eletrônico é veiculado. Trata-se de uma oração menor com função de Absoluto.

Por fim, de acordo com a Tabela 4, os encaixes ou orações encaixadas apresentam pouca frequência. Tais estruturas têm um grande vínculo aos grupos nominais (Halliday; Matthiessen, 2014).

Procedemos, neste momento, às Considerações Finais deste artigo.

5. Considerações finais

A classificação das categorias da metafunção ideacional propostas por este artigo foi feita com êxito. A quantificação dos dados mostrou que os Processos material, relacional e verbal foram os mais frequentes no texto jornalístico eletrônico em questão. Por conseguinte, os Participantes vinculados a esses Processos destacaram-se nesse texto. Cumpre lembrar que os Processos verbais têm também sua relevância neste estudo por dar voz ao/à ativistas indígenas. No tocante às Circunstâncias, as de Localização, Extensão e Modo foram as mais salientes. E, por fim, a Expansão e a Parataxe se manifestaram em maior grau no texto jornalístico eletrônico.

Os dados apontam que, majoritariamente, esse texto estabelece relações de Materialidade, Atribuição, Identificação, e de Dizer entre Participantes que enfocam o estrato de conteúdo nas sentenças. Ademais, como sabemos, o espaço e o tempo são relevantes no texto jornalístico eletrônico analisado, os quais situam o público-alvo acerca desses quesitos no contexto investigado. E, finalmente, no que concerne às Relações Lógico-Semânticas e do sistema de Taxe, a recorrência de Expansão e Parataxe indica que o autor desse texto prefere, conforme Halliday e Matthiessen (2014), instanciar fenômenos em um grau semelhante de experiência. Por conseguinte, não há muito enfoque nas relações de subordinação, pelo fato de ter sido constatada, na seção anterior, a predileção do uso de Orações Simples e Orações Menores com função de Absoluto no texto jornalístico eletrônico em questão.

Referências bibliográficas

ANTHONY, L. *AntConc Homepage*. Disponível em: [https://www.laurenceanthony.net/software/antconc/]. Acesso em: 12 fev. 2024.

BATEMAN, J. The place of systemic functional linguistics as a linguistic theory in the twenty-first century. In: BARTLETT, T.; O'GRADY, G. *The Routledge of Systemic Functional Linguistics*. London and New York: Routledge, 2017. p. 11-26.

CARGNIN, E. S.; FARENCENA, G. S. Realização lógica da linguagem em notícias sobre o impeachment da presidente afastada Dilma Rousseff: uma análise de projeção no complexo oracional. *Linguagens & Cidadania*, Santa Maria, v. 19, n.p., 2017. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/LeC/article/view/f. Acesso em: 27 ago. 2023.

CEGALLA, D. P. *Novíssima gramática da língua portuguesa*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.

FAIRCLOUGH, N. *Critical discourse analysis: the critical study of language*. London and New York: Longman, 1995.

FEITOSA, M. P. Developing and applying CROSF: a numeric code proposed for corpora annotation, based on Halliday's Systemic Functional Grammar. In: International Systemic Functional Congress, 33, São Paulo, 2006. *Proceedings...* São Paulo, PUC, v. 1, p. 1130-1150, 2006. Disponível em: [https://www.pucsp.br/isfc/proceedings/Artigos%20pdf/57cda_feitosa_1130a1150.pdf]. Acesso em: 13 mai. 2023.

GOUVEIA, C. Texto e gramática: uma introdução à Linguística Sistêmico-Funcional. *Matraga*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 24, p. 13-47, 2009. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/matraga/article/view/27795. Acesso em: 7 jan. 2024.

HALLIDAY, M. A. K. *Language as social semiotic: the social interpretation of language and meaning*. London: Edward Arnold, 1978.

HALLIDAY, M. A. K. *An introduction to functional grammar*. 2 ed. London: Edward Arnold, 1994.^[1]_[SEP]

RODRIGUES, Roberta Rego. O ponto de vista da Metafunção ideacional em um texto jornalístico sobre terras indígenas no Brasil. *Revista Intercâmbio*, v.LVII, e67506, 2025. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. M. I. M. *Construing experience through meaning: a language-based approach to cognition*. London and New York: Continuum, 1999.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. M. I. M. *Halliday's introduction to functional grammar*. 4 ed. London and New York: Routledge, 2014.

LUKIN, A. Ideology and text-in-context relation. *Functional Linguistics*, New York, v. 4, n. 16, p. 1-17, 2017. Disponível em: <https://functionallinguistics.springeropen.com/articles/10.1186/s40554-017-0050-8> Acesso em: 12 dez. 2023.

MARTIN, J. R.; WHITE, P. *The language of evaluation: appraisal in English*. Basingstoke and New York: Palgrave Macmillan, 2005.

MARTIN, J. R.; ROSE, D. *Working with discourse: meaning beyond the clause*. 2 ed. London and New York: Continuum, 2007.

MONTEIRO, R. *DESTRETANDO. O que são terras indígenas e qual a importância delas para o meio ambiente*. Disponível em: <https://www.uol.com.br/ecoa/ultimas-noticias/2022/08/09/o-que-sao-terras-indigenas-e-qual-a-importancia-delas-para-o-meio-ambiente.htm>. Acesso em: 8 jan. 2024.

ORLANDI, E. L. P. *Análise de discurso: princípios e procedimentos*. Campinas: Pontes, 2009.

SOUZA, M. M.; DIONÍSIO, Â. P. Transitividade, editorial e opinião: uma análise sistêmico-funcional. *Revista Odisseia*, Natal, n.1, n.p., 2008. Disponível em: [<https://periodicos.ufrn.br/odisseia/article/view/2045>] Acesso em: 10 nov. 2023.

THOMPSON, G. *Introducing functional grammar*. 3 ed. London and New York: Routledge, 2014.

Recebido em: 09/07/2024

Aprovado em: 21/10/2025



Esta obra está licenciado com uma Licença [Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/) que permite o uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que a obra original seja devidamente citada